

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Gases perturbam escola em Setúbal

A PROPÓSITO da notícia sob o título acima, recebemos uma carta do presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior de Educação Raul Fernando Carvalho, com os seguintes esclarecimentos:

(...) Não é verdade que as deficientes instalações actuais da ESE «tenham inviabilizado o normal funcionamento das aulas». As aulas decorriam na Sociedade Musical Capricho Setubalense, como o EXPRESSO aliás refere, na sede do Instituto Politécnico de Setúbal e nos dois «pólos» criados pela ESE na Baixa da Banheira e em Santiago do Cacém para descentralização da sua actividade. (...)

É verdade que os ruídos da oficina da PSP, as tintas das pinturas dos automóveis, perturbam frequentemente o trabalho dos serviços de secretaria, centro de recursos, Conselho Científico e Comissão Instaladora, que funcionam nesse edifício.

(...) Não é verdade que «os pavilhões se destinam apenas à formação inicial dos futuros educadores de infância e professores do ensino primário». Nesses pavilhões também serviços da ESE, como por exemplo, o centro de reprografia e parte das sessões da profissionalização dos professores que nesta ESE fazem a sua formação em serviço.

N.R. — Para além das duas imprecisões anotadas, a carta acrescenta outros elementos à notícia publicada e prova, uma vez mais, que a escola não tem as condições ideais de funcionamento. Mas: se o Instituto de Emprego e Formação Profissional, proprietário do imóvel, tivesse feito cumprir as condições do co-

modato, que fixa em 31 de Julho (de 1987) o limite do prazo de ocupação, a ESE não teria, de imediato, sítio para onde ir, nem meios para o obter. A certeza de que o edifício definitivo não estará pronto antes de 1989 responsabiliza o Ministério da Educação pelo encontrar de uma solução transitória adequada e mais digna.

Dia

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31